

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 23 de janeiro de 2020 às 07h55
Seleção de Notícias

TechTudo | BR

Propriedade Intelectual

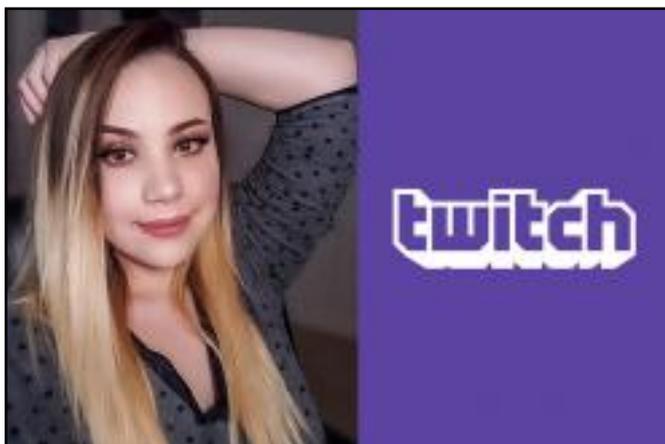
Streamer é banida da Twitch por usar 'emote proibido' e violar direitos 3

TecMundo.com | BR

Marco regulatório | INPI

De novo: Mi Store Brasil solicita novo registro de marca no INPI 4

Streamer é banida da Twitch por usar 'emote proibido' e violar direitos



Canal de Annialis foi banido por infringir lei sobre propriedade intelectual americana - Foto: Reprodução/Twitch e Instagram Annialis



Ao ser banido, o canal de Annialis ficou inacessível por 24 horas - Foto: Reprodução/Yuri Hildebrand

Jogadora foi suspensa por 24 horas por utilizar emote protegido pela DMCA; entenda

A Twitch banuiu a streamer Annialis no último sábado (18) por ela usar um emote sem autorização legal. De acordo a plataforma, a jovem de 21 anos foi acusada de violar a DMCA, lei de **direitos** autorais dos Estados Unidos, ao disponibilizar uma figurinha que teve sua autoria reivindicada. Emotes são uma espécie de emojis personalizados que podem ser usados nos chats da plataforma. Annialis tem mais de 110 mil seguidores na Twitch e costuma realizar transmissões de Fornite e Just Chatting. O banimento da jogadora foi de 24 horas.

Facebook Gaming ou Twitch? Compare plataformas

de streams

O anúncio da punição foi feito no Twitter da própria streamer que, inicialmente, não entendeu o motivo da suspensão. Depois que foi notificada oficialmente, Annialis contou que ficou perplexa com o ban, pois ela usava o emote, denominado de "anniGasm", há mais de cinco anos.

Quer comprar jogos, consoles e PCs com desconto? Conheça o Compare TechTudo

O diretor de contas da Twitch, Hassan Bhokari, explicou que a violação da DMCA "não é uma suspensão normal" e que "nesse caso, alguém registrou uma queixa de que o material não pertencia a streamer e, por isso, foi removido". O diretor ainda indicou que, caso o emote fosse de propriedade de Annialis, ela poderia ter recorrido.

Nos últimos meses, a Twitch tem efetuado uma série de banimentos a streamers que violam as diretrizes da plataforma. No fim de dezembro de 2019, a plataforma banuiu o jogador de DotA 2 Johan N0tail Sundstein por utilizar palavras homofóbicas nas suas últimas transmissões. Já o jogador de Call Of Duty: Modern Warfare, Xposed, foi suspenso por 30 dias após relevar acidentalmente informações pessoais dos espectadores durante sorteio natalino no canal. Em 2019, o canal do streamer Steven "Destiny" Bonnel foi suspenso por ter exibido, acidentalmente, "nudez" em uma live.

De novo: Mi Store Brasil solicita novo registro de marca no INPI



Número	Prioridade	Marca	Situação	Titular	Classe
91820208	05/11/2018	MI STORE	Pedido de registro de marca indeferido	Jorge Suarez Krause Ltda.	NO(11) 09 - Vide Situação de Processo
91884574	10/12/2018	MI STORE	Aguardando prazo de apresentação de oposição	XCELL CELLULARES LTDA	NO(11) 09 - Vide Situação de Processo



A saga da Mi Store Brasil falsa, que lesou centenas de consumidores da Black Friday, ainda não acabou. Agora, a JCell, marca que se disse proprietária de um quiosque batizado como Mi Store Brasil, tentou mais uma vez registrar a marca da sua pequena loja do shopping no Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Não é a primeira vez que a JCell faz esse pedido. Em novembro de 2018, a companhia fez o primeiro pedido de registro da marca Mi Store, indeferido pelo

INPI meses depois. Sem desistir da marca, a JCell fez um novo pedido de registro - este protocolado no dia 10 de dezembro de 2019 - e ainda segue no processo.

Desta vez, o título passou a ser "Mi Store" e o titular do pedido é a própria JCell Celulares LTDA. Neste momento, a Xiaomi tem até dois meses para enviar um pedido de oposição - e provavelmente deve fazê-lo o quanto antes, haja visto que também tem interesse no nome "Mi Store", já registrado pela fabricante em vários países.

(Fonte: TudoCelular/Reprodução)Relembre a confusão

Recentemente, veio à público uma série de reclamações sobre a loja não-oficial da Xiaomi Mi Store Brasil. Centenas de consumidores afirmam não ter recebido suas encomendas desde as compras no período de Black Friday. A loja, então, logo saiu do ar e sumiu da internet, deixando todos os compradores na mão.

Na semana passada, a loja voltou com um novo endereço e publicou uma "nota de esclarecimento". A Mi Store se despede por "força maior"; mas alega estar "trabalhando firme" com o PagSeguro e MercadoPago para realizar o ressarcimento dos pedidos feitos por essas carteiras virtuais.

Os sistemas de pagamento, por sua vez, afirmam não ter conseguido entrar em contato com a loja. Sendo assim, a declaração mal feita da Mi Store Brasil, além de mal escrita, tenta aliviar a tensão com os consumidores com informações falsas.

Xiaomi Mi 9 Lite Menor preço 1.545,99

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Direitos Autorais
3

Marco regulatório | INPI
4